

# ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE

TARCÍSIO PALHANO (UFRN)

A desinformação do paciente a respeito da forma correta de utilizar medicamentos tem sido referida como uma das causas mais importantes do não cumprimento do tratamento.

O êxito de uma terapia não se assegura apenas por uma prescrição, mesmo quando bem fundamentada e elaborada; é preciso considerar, também, aspectos relativos à doença, ao doente e ao medicamento.

O modelo de saúde vigente no País, em que pese as mudanças já esboçadas, ainda não oferece a assistência que o paciente, de fato, requer.

Em nível ambulatorial, a relação médico-paciente permanece precária, talvez porque o tempo disponível para uma consulta seja cada vez mais escasso. Os demais profissionais da área de saúde, em especial enfermeiros e farmacêuticos que desenvolvem suas atividades em ambulatório, não parecem estimulados a exercer uma ação educativa que ao menos minimize os problemas que o paciente passa a enfrentar, ao deixar o consultório médico.

Orientar pacientes sobre a maneira adequada de usar medicamentos é função de todos os que fazem a área de saúde. Aliás, "orientar" talvez seja uma atitude extremamente modesta, face à gravidade do problema. O ideal seria desenvolver programas de "educação continuada", pois o que se pretende não é apenas o cumprimento correto de um tratamento, mas uma mudança de atitude do paciente em relação ao medicamento.

O farmacêutico responsável pela dispensação de medicamentos, especialmente em ambulatórios, centros e postos de saúde, e os que trabalham em hospitais, principalmente aqueles que se dedicam à Farmácia Clínica, são privilegiados pelo convívio permanente com o paciente e, portanto, devem se sentir comprometidos a desempenhar o seu papel nos programas de

educação em saúde.

A atribuição de dispensar medicamentos quase sempre faz do farmacêutico o último profissional a manter contato com o paciente. Logo, ouvir o que ele tem a dizer e a questionar, antes de repassar qualquer informação, é fundamental para o êxito do trabalho, além de minimizar os riscos de orientações conflitantes.

Ademais, o dinamismo do processo não permite que todos os pacientes recebam as mesmas orientações. O nível social, econômico e cultural, e até mesmo o estado de saúde, impõem importantes modificações nas necessidades de informação de cada um.

É importante considerar também algumas variáveis da relação farmacêutico/paciente. Sob certas circunstâncias, o estado emocional de ambos, especialmente do enfermo, pode comprometer sua capacidade de assimilação. Por isso, é necessário demonstrar segurança, conhecimento, cordialidade, e repassar as informações e orientações com habilidade, em linguagem acessível e clara.

Como já foi mencionado, as informações podem variar, em função de cada paciente. No entanto, quase sempre são abordados os seguintes aspectos:

1º) **Por que utilizar os medicamentos?** — Exceto em situações especiais (imminente perigo de vida ou quando a comunicação direta pode causar dano), o paciente deve ter assegurado o seu direito de saber os motivos da prescrição de cada medicamento, até porque pode decidir por não utilizá-los. A partir dessa conscientização, o paciente deve sentir-se verdadeiramente comprometido com a execução de seu tratamento, o que aumenta substancialmente as probabilidades de cumprir à risca todas as recomendações que irão se seguir. Trata-se, portanto, da questão mais importante de todo o trabalho.

2º) **Com que tomar os medicamentos?** — Além de tentar corrigir cer-

tos conceitos equivocadamente consagrados, como por exemplo "forrar o estômago" antes de tomar qualquer medicamento, é fundamental estabelecer com precisão o veículo adequado para cada medicamento prescrito.

Alguns alimentos podem retardar ou até impedir a absorção de certos medicamentos (oxacilina, lincomicina, rifampicina); outros (fenitoína, prednisona), em especial pela ação irritante sobre o trato gastrointestinal, devem ser utilizados com alimento.

No que concerne ao veículo, recomenda-se o uso de medicamentos sólidos por via oral acompanhado de um determinado volume de líquido — 150 a 200ml. Esta simples conduta não apenas favorece a absorção, como também reduz a toxicidade de várias drogas.

A água é, sem dúvida, o principal desses veículos. Ácido acetilsalicílico, amoxicilina, aminofilina, clindamicina, ciclofosfamida, fenilbutazona, lítio, sais de ferro, sulfonamidas e tetraciclina são alguns dos medicamentos que devem ser utilizados com bastante água.

3º) **Vias de administração** — O paciente, em geral, é reticente ao uso de medicamentos por via retal, intramuscular ou endovenosa. Esta resistência, até certo ponto natural, só poderá ser vencida se o paciente for conscientizado dos motivos que levaram o médico a optar por qualquer dessas vias. Ao contrário, poderá constituir um grande obstáculo ao êxito da terapia, pela simples omissão do uso.

4º) **Horários de administração** — Na avaliação leiga do paciente, não há explicação capaz de justificar o uso de vários medicamentos em horários preestabelecidos e quase sempre diferentes. Para ele, tomá-los de uma única vez, além de mais prático e cômodo, favorece a manutenção de seu ritmo normal de vida.

Utilizando-se de argumentos simples a respeito do comportamento cínico das drogas no organismo, o far-...

••• macêutico deve alertar o paciente sobre as eventuais conseqüências dessa prática e conscientizá-lo da necessidade de utilizar cada medicamento, nos horários previamente determinados.

5.º) **Duração do tratamento** Trata-se de um dos pontos mais importantes de todo o trabalho de orientação. O paciente deve ser estimulado a cumprir integralmente o tratamento e cientificado dos possíveis danos de uma suspensão prematura.

Recidivas ou recorrências de infecções bacterianas, por exemplo, podem ser observadas em pacientes que, julgando-se curados, decidem abandonar o tratamento, tão logo desaparecem os primeiros sinais e sintomas.

6.º) **Quantidade de medicamentos** — Pacientes crônicos ou portadores de patologias graves, ou ainda acometidos de várias enfermidades simultaneamente, geralmente necessitam utilizar quantidades consideráveis de medicamentos, por períodos prolongados ou mesmo cronicamente.

Não é infreqüente, nesses casos, que o paciente comece a se sentir "cansado" de usar tantos medicamentos, dia após dia, e parta para a eleição aleatória e perigosa de apenas uma ou duas drogas, ou decida pela suspensão pura e simples de todo o tratamento. Agindo assim, o paciente não só estará se privando dos benefícios terapêuticos almejados, mas também se expondo às imprevisíveis conseqüências de sua decisão.

7.º) **Reações adversas** — Apesar de definidas como respostas indesejáveis, a possibilidade de ocorrência das reações adversas deve ser considerada sempre que se prescreve um medicamento, seja com fins profiláticos, terapêuticos ou diagnósticos.

Algumas reações adversas são identificadas ainda na fase de estudos pré-clínicos, outras, porém, somente serão detectadas a partir do uso rotineiro de cada medicamento.

O uso simultâneo de dois ou mais medicamentos, a forma farmacêutica, a prescrição intencional de superdoses, as características genéticas e imunológicas de cada paciente são variáveis importantes na prevenção e detecção de reações adversas e, como tal, devem ser avaliadas todas as vezes que um

medicamento estiver sendo prescrito.

A eventual ocorrência de efeitos indesejáveis nem sempre é de conhecimento do paciente e isto pode levá-lo a assumir duas atitudes extremamente perigosas: suspender o medicamento, ao observar o surgimento de uma reação que considera grave ou manter o uso, por julgar aquela reação uma conseqüência natural do tratamento. As farmacodermias devidas ao uso das penicilinas, por exemplo, podem condicionar a imediata suspensão do fármaco, enquanto que a sonolência causada pelos ansiolíticos dificilmente levará à interrupção do tratamento.

É necessário, pois, que o paciente seja informado sobre as reações adversas já esperadas e sobre a conduta a ser adotada na vigência de qualquer desses efeitos.

8.º) **Interação medicamentosa** — É evidente que a prática da multiterapia tem por fim a obtenção de efeitos benéficos. No entanto, a associação de dois ou mais medicamentos pode resultar, também, em efeitos indesejáveis, por vezes até fatais.

Avaliar o significado clínico de uma interação — mesmo daquelas cientificamente bem documentadas — não é tarefa muito fácil. Sua gravidade pode variar consideravelmente, em função de aspectos relativos ao paciente e aos medicamentos em questão.

A orientação farmacêutica dada ao paciente a respeito de interações medicamentosas deve contemplar especialmente os fatores ligados à administração dos medicamentos, como horários, vias, duração do tratamento, tendo em vista que os fatores ligados ao paciente devem ter sido devidamente analisados por ocasião da prescrição.

Conforme descrito anteriormente, as informações devem ser fornecidas em função do que está prescrito e das necessidades de cada paciente. Contudo, uma abordagem mais diversificada, envolvendo outros aspectos relativos a medicamento, pode igualmente ser efetivada, tendo em vista o caráter educativo de todo o processo de orientação. Nesta etapa, podem ser incluídas as seguintes recomendações:

- Conservar os medicamentos ao abrigo da luz, calor e umidade;
- Não transferir os medicamentos de

suas embalagens originais;

- Manter os medicamentos fora do alcance de crianças;
- Não utilizar medicamento sem prescrição médica;
- Não adquirir medicamento mais de uma vez utilizando a mesma prescrição, a não ser mediante autorização do médico;
- Não aceitar que os medicamentos sejam substituídos por outros na farmácia pública, senão após ouvir o médico que os tenha prescrito;
- Observar o prazo de validade impresso na embalagem, ao adquirir qualquer medicamento;
- Não indicar medicamentos a outras pessoas;
- Não duplicar a dose seguinte de qualquer medicamento, ao esquecer de tomar a dose anterior;
- Não julgar o valor de um tratamento pelo preço dos medicamentos ou pelo tamanho da receita.

Todos estes pontos devem ser amplamente discutidos com o paciente, de modo a conscientizá-lo sobre a importância de cada um.

Para facilitar a compreensão do paciente, o farmacêutico deve dispor de pequenos instrumentos de medida, como frascos graduados, conta-gotas, colheres-medidas, além de ficha de orientação e, se possível, dos próprios medicamentos.

As informações são fornecidas por escrito, em duas vias, mesmo que seja preciso utilizar números, símbolos, códigos ou até cores, no caso de analfabetos. Ressalte-se, também, que em certas ocasiões a execução do tratamento é de responsabilidade de familiares do paciente.

É importante que o paciente mantenha a ficha de orientação — primeira via — próxima aos medicamentos e a conduza por ocasião de seu retorno ao ambulatório ou hospital. A segunda via será arquivada no Serviço para posterior avaliação e levantamentos estatísticos.

Por fim, é indispensável avaliar o grau de assimilação do paciente, fazendo-o repetir os pontos mais importantes de todo o trabalho, esclarecendo eventuais dúvidas, assegurando-se, desse modo, de que irá assumir uma nova postura em relação ao medicamento. •

••• vam as outras molestias, mas a erysipela estava inclusa na lista de cada um delles. Naturalmente, era molestia vulgar; dahi a florescencia dos medicamentos apropriados á cura. O povo, graças á illusão da Providencia, costumava dizer que Deus dá o frio conforme a roupa; o caso da erysipela mostra que a roupa vem conforme o frio.

Não importa que daqui algumas dezenas de annos, um seculo ou ainda mais, certos medicamentos de hoje estejam mortos. Verificar-se-ha que a modificação do mal trouxe a modificação da cura. Tanto melhor para os homens. O mal irá recuando. Essa marcha gradativa terá um termo, remotissimo é verdade, mas certo. Assim, chegará o dia em que, por falta de doenças, acabarão os remedios, e o homem, com a saude moral, terá alcançado a saude physica, perenne e idestructivel, como aquella.

Indestructivel? Tudo se póde esperar da industria humana a braços com o eterno aborrecimento. A monotonia da saude póde inspirar a busca de uma ou outra macacôa leve. O homem receitará tonturas ao homem. Haverá fabricas de resfriados. Vender-se-hão callos artificiaes, quasi tão dolorosos como os verdadeiros. Alguns dirão que mais. ●